



**FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO – GAPI/UNICAMP**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**  
**GESTÃO ESTRATÉGICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

Maria Regina Borges dos Anjos

Márcio Argôlo Queiroz

**Grande Evasão Escolar no Ensino Médio na Bahia**

Salvador

2016



**FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO – GAPI/UNICAMP**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO**  
**GESTÃO ESTRATÉGICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Grande Evasão Escolar no Ensino Médio na Bahia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Comissão Avaliadora como exigência parcial para obtenção do certificado de conclusão do curso de Especialização em Gestão Estratégica em Políticas Públicas, pela Universidade Estadual de Campinas.

Orientadora: Madallena Noronha

Salvador  
2016

# Sumário



1 ANÁLISE DA SITUAÇÃO-PROBLEMA.....	1/1
1.1 Fluxograma.....	3/1
2 NÓS EXPLICATIVOS .....	1/1
2.1 Identificação dos nós estratégicos.....	2/2
2.2 Análise dos Nós Estratégicos .....	3/2
2.2.1 NE1 .....	3/2
2.2.2 NE2 .....	3/2
2.2.3 NE3 .....	4/2
3 ÁRVORE DO PROBLEMA.....	1/3
4 PLANO DE AÇÃO.....	1/4
5 ANÁLISE DE ATORES .....	1/5
6 ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES .....	1/6
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	1/7
REFERÊNCIAS.....	1/8

# 1 ANÁLISE DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Escolhemos o tema Grande Evasão Escolar no Ensino Médio na Bahia, em virtude da importância que a educação tem no desenvolvimento de qualquer sociedade. Especificamente aqui no Brasil onde a educação pública por décadas, foi violentamente atingida pelo descaso dos governantes, de desvios de dinheiro público para outras finalidades e falta de investimento.

Para que tenhamos uma educação pública de qualidade é necessário que tenhamos políticas sociais de inclusão, tais como: de saúde, habitação e emprego e renda, para atender os anseios e as demandas advindas de uma parcela da sociedade que ainda não foram beneficiadas com essas ações.

No que se refere a educação, precisamos de ações que atinjam diretamente a essa criança ou jovem que está na escola seja na educação da educação infantil ou na educação básica, dentre elas destacam-se: infra estrutura escolar, recursos pedagógicos, gestão escolar democrática, popular e participativa, um currículo pautado em respeito a diversidade de gênero, credo ou raça, além disso do outro lado os governantes juntamente tinham as entidades de classe devem garantir que os docentes sejam bem qualificados e com salários justos, estas são pré-condições importantes para garantir de um padrão de qualidade institucional da educação pública. Entretanto, é no currículo, na escolha das disciplinas, integração dos conteúdos, na formulação dos objetivos de cada programa e na forma de construção da aprendizagem no cotidiano da sala de aula que se reflete, de fato, o chamado padrão de qualidade. Mas, o currículo somente motiva, criativamente, quando há materiais pedagógicos e tecnológicos à disposição de professores e de alunos e, ainda assim, quando o uso deste material é feito mediante de uma prática pedagógica constantemente atualizada e renovada.

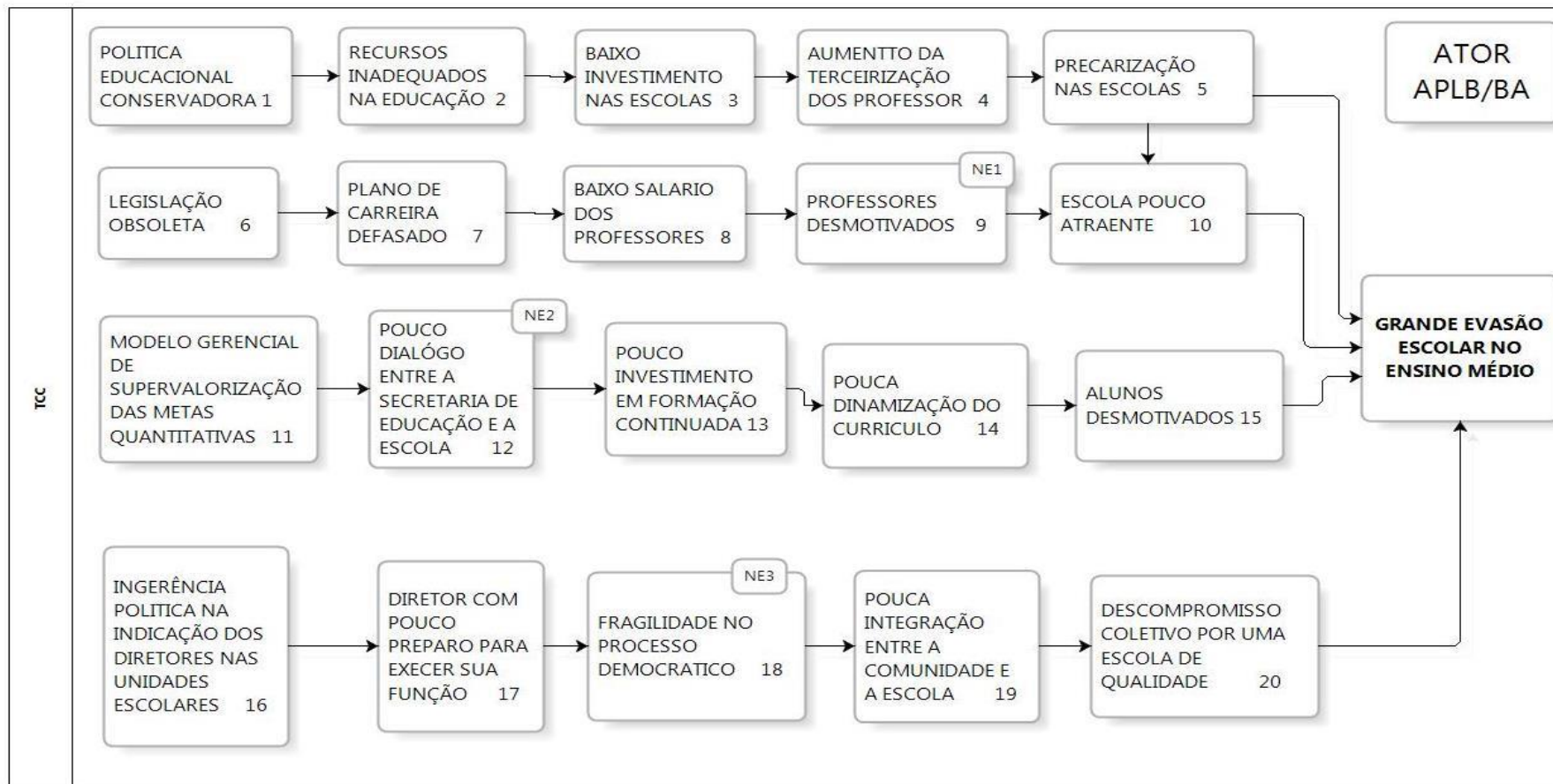
Apesar de significativos avanços nos governos democráticos e populares de esquerda, principalmente pelo Partido dos Trabalhadores nas políticas sociais, ainda temos muitas dificuldades no campo educacional e a parcela da educação básica mais atingida é ensino médio.

Em detrimento a essa realidade, da grande evasão escolar no ensino médio, o governo federal lançou em 2013 um Pacto Federativo, chamando Pacto Nacional pelo Ensino Médio, que prevê o debate sobre o currículo escolar, ampliação do ensino integral e o

aperfeiçoamento da formação dos professores, pois assim, o estado demonstra o seu real compromisso com a educação pública de qualidade, democrática e popular.

Portanto, como o curso de Gestão Estratégica em Políticas Públicas, é focado no debate sobre a implementação e a implantação das políticas sociais, por consequência, todos os temas abordados e discutidos tem relação direta com o referido curso.

## 1.1 Fluxograma



## 2 NÓS EXPLICATIVOS

A educação seja pública ou privada no Brasil vem se degradando a cada dia, sem perspectivas de mudanças por um longo tempo, mesmo que à uma década a esquerda esteja governando.

Entre vários motivos que poderiam ser apresentados destacamos a desmotivação e o adoecimento dos professores nesta condição de degradação, a fragilidade no processo democrático na escola e o pouco diálogo entre a escola e a secretaria de educação (Nós Estratégicos - NEs).

Na escola pública que é dever do estado o problema é ainda pior. As escolas não são mais um local agradável, desafiador ou do saber, nem para o aluno e nem para o professor porque virou apenas um “deposito de gente”.

Neste sentido o sindicato dos trabalhadores tem como prioridade reverter esse quadro, nas suas responsabilidades. Como propor ao estado um plano de carreira que valorize o professor, negociar com o governo um salário real e compatível com o que a educação exige, capacitar os professores com cursos voltados as políticas publicas, cobrar da secretaria de educação formação continuada para poder atender as demandas dos profissionais de educação e principalmente dar condições de trabalho, seja na estrutura ou no atendimento a saúde focado nas doenças que mais acometem o professor. Esses seriam as principais medidas que o ATOR, no caso a APLB/BA – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia, deveriam atuar para poderem solucionar os problemas e assim atender ao primeiro NE apresentado.

O segundo nó estratégico se refere a pouco dialogo entre a secretaria de educação e a escola, ou seja a comunidade escolar que corresponde os professores, os alunos e sociedade envolvida nesse processo. Por isso o ator deve promover encontros e forçar a criação dos conselhos escolares para promover esses diálogos questão de fundamental importância para o fortalecimento da educação.

Nota-se que o ATOR tem competência de propor, discutir e atuar sobre o problema juntamente com o estado, sendo assim, resolvem-se essas questões, portanto os pontos apresentados pode-se confirmar porque esse é um Nó estratégico.

Outro ponto que pode ser atribuição do ator que corresponde a um NE é a fragilidade do processo democrático na escola, pois os diretores são indicados por políticos ou pessoas sem nenhuma representação na educação, provocando assim um problema de não interação entre a direção, coordenação, professores e o próprio aluno. Sendo assim, cabe a APLB/BA provocar a comunidade escolar, seja professores ou pais dos alunos com palestras e reuniões para mostrar a importância de ter uma escola integrada. Ao agregar esses apoios pode-se discutir e implementar medidas junto a secretaria de educação para resolver esses problemas.

## **2.1 Identificação dos Nós Estratégicos**

- **NE1** - Professor Desmotivado
- **NE2** - Pouco diálogo entre a Secretária de Educação e a Escola
- **NE3** - Fragilidade de Processo Democrático na Escola

## **2.2 Análise dos Nós Estratégicos**

### **2.2.1 NE1**

Os diretores das escolas assumem muitas vezes inúmeras responsabilidades e geralmente não tem a formação específica para o cargo de gestor, pois na sua grande maioria são profissionais que possuem graduação em licenciatura e poucos possuem experiências ou ocupou cargos na gestão pública, outro fator que corrobora é a disponibilidade de tempo para isso.

Mesmo a partir da iniciativa da Secretaria de Educação realizar curso de formação em gestão para dirigente escolar, ainda assim torna-se incipiente devido as demandas que são submetidas esse profissional. Para assumir tal função é necessário um mínimo de conhecimento nas áreas administrativa, financeira, contábil, relações humanas e pedagogia.

Ou seja eles tem que conhecer como funciona a administração pública e financeira do estado, além de conhecimentos em pedagogia e didática. Aliado a isso, tem a questão de gerenciamento do tempo, ação que requer uma certa habilidade, conhecimento e disponibilidade de resolver questões cotidianas da escolas, como: brigas entre alunos, falta de professor, falta de servidor, e questões mais complexas que envolvem utilização dos recursos financeiros disponíveis para conserto, manutenção escolar, livro didático, merenda e transporte.

Conseqüentemente, isso gera uma sobrecarga tanto física quanto emocional desse gestor, levando muitas vezes ao adoecimento ou a má gestão escolar.

### **2.2.3 NE2**

Criar uma ambiente de dialogo na escola é proporcionar que o estado esteja atuante e presente em cada ponto em cada escola que ele deseja melhorar. Para isso, esse dialogo tem que ser feito pelos atores interessados nessa mudança, por isso é de extrema importância a criação de conselhos paritários em todas as escolas para ser debatida e fiscalizada pela população.



Fazer o chamamento dos pais dos alunos, da comunidade em geral, abrir a escola para todos, deixando de ser uma escola apenas de transferência de saber para um ponto de referencia de cidadania para todos os envolvidos nesse processo.

Nenhum processo democrático se consolida com apenas um demandante, por isso o ator APLB tem a oportunidade de fazer a ponte fundamental nessa construção e fortalecimento do dialogo com a sociedade, afinal ela é a representante dos professores que estão em constante dialogo nas comunidades. Aperfeiçoar essa troca de experiência entre todos os envolvidos é vital para a construção de uma sociedade mais democrática e mais justa.

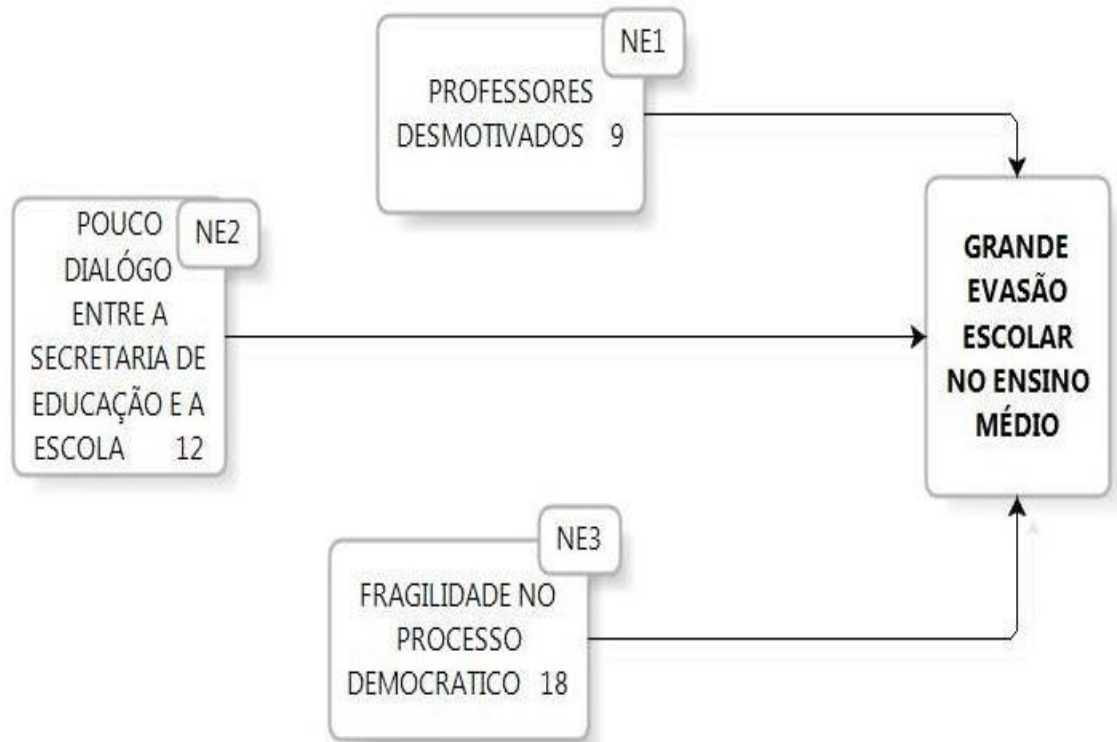
### **2.2.3 NE3**

Desde os governos militares, passando pelo processo de redemocratização, até a atualidade, ainda não conseguimos tornar a escola um espaço do saber que consiga atrair os alunos e professores.

Isso se inicia com a má aplicação e destinação dos recursos disponibilizados para a educação pelo estado, que irá refletir numa escola precarizada, pois repercute em baixos salário para os professores, mão de obra terceirizada, professores não efetivos, falta de uma política valorização com plano de carreira, formação continuada e melhores salários.

Esse quadro irá refletir na escola, daí encontraremos professores desmotivados, sem nenhum compromisso com a escola, ofertando para os alunos aulas longas e expositivas, sem nenhum atrativo, fazendo com que o aluno não se motive ou interesse por essa escola, gerando uma alta evasão escolar, principalmente no ensino médio, pois nessa fase o adolescente e jovem está em busca de coisas novas e atrativas, que a escola deixa muito a desejar sem ofertar nada de novo, seja do ponto de vista metodológico, pedagógico ou termos de mídias e tecnologias educacionais.

### 3 ÁRVORE DO PROBLEMA



**PAINEL 1 – Nós Estratégicos, ações para equacionar e resultados esperados**

<b>Nó Estratégico</b>	<b>Ações</b>	<b>Resultados das ações</b>
NE 1 - Fragilidade de processo democrático na escola	A1.1 - Eleições diretas para os dirigentes escolares	O processo de escolha dirigentes escolares com a participação da comunidade escolar (professores, alunos, servidores, pais) poderia causar uma participação coletivas nas decisões escolares
	A1.2 - Redução da ingerência política partidária na indicação dos gestores	Elimina o clientelismo e promove uma gestão democrática
NE 2 - Pouco dialogo entre a Secretaria de Educação e a Escola	A1. - criar conselhos paritários entre a escola e a comunidade	Fortalecer o dialogo e a atuação para que as ações sejam debatida e fiscalizadas pela população na comunidade escolar
NE 3 - Professores desmotivados	A.3.1 - criação de comissões nas escolas compostas de representações da comunidade escolar (coordenador pedagógico, gestor, professor e aluno) para construir ações de enfrentamento do adoecimento dos professores	Melhoria na qualidade da educação que repercutirá no processo de ensino e aprendizagem dos alunos
	A3.2 - Formação continuada com ênfase na saúde escolar	Professores capacitados

## 4 PLANO DE AÇÃO

### PAINEL 2.1 NE 1 - Fragilidade de processo democrático na escola

Ações	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos	Responsável
A 1.1 - Promover eleições diretas para os dirigentes escolares	1.1.1 - divulgar e explicar o procedimento das eleições nas escolas	1.2.1 - folhetos explicativos, aulas sobre o tema, painel informativos	1.3.1 - três meses	1.4.1 - diretor e colegiado eleitoral
	1.1.2 - deliberar debates e discussões das chapas concorrentes	1.2.2 - salas para os debates, microfone e autofalantes, folhetos explicativos	1.3.2 - dois meses	1.4.2 - diretor e candidatos
	1.1.3 - promover as eleições para dirigentes	1.2.3 - cédulas, urnas, salas, avisos indicativos	1.3.3 - três dias	1.4.3 - diretor e colegiado eleitoral
A 1.2 - Reduzir a ingerência política partidária na indicação dos gestores	1.2.1 - Formar gestores com formação em gestão pública	1.2.4 - Arquivo e cópias dos instrumentos de planejamento, material didático, planilhas financeiras, livros.	1.3.4 - 2 meses	1.4.4 - Secretaria de educação
	1.2.2 - Efetivar e implementar o Plano de Carreira do Servidor	1.2.5 - planilha de custos, orçamento, registro dos servidores	1.3.5 - seis meses	1.4.5 - Secretaria de educação

## NE2 - Pouco dialogo entre a secretaria de educação e a escola

<b>Ações</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Recursos Necessários</b>	<b>Prazos</b>	<b>Responsável</b>
A 1.1 - criar conselhos paritários entre a escola e a comunidade	2.1.1 - Divulgar com propagandas e debates a importância de se criar os conselhos	2.2.1 - panfletos, folhetos explicativos, reuniões sobre o tema,	2.3.1 - um mês	2.4.1 - APLB e comissão da secretaria de educação
	2.1.2 - Escolher os membros do conselho	2.2.2 - sala para debates, instrumentos de planejamento para o início dos trabalhos	2.3.2 - uma semana	2.4.2 - diretor, APLB
	2.1.3 - implementar reuniões regulares	2.2.3 - sala, papel, material de planejamento, relatórios escolares	2.3.3 - ano letivo	2.4.3 - diretor e conselho paritário

### NE 3 - Professores desmotivados e adoecendo

<b>Ações</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Recursos Necessários</b>	<b>Prazos</b>	<b>Responsável</b>
A 3.1 - criação de comissões nas escolas compostas de representações da comunidade escolar (coordenador pedagógico, gestor, professor e aluno) para construir ações de enfrentamento do adoecimento dos professores	3.1.1 - Realizar encontros e reuniões para elaborar um planejamento para melhoria escolar	3.2.1 - salas, instrumentos de planejamento	3.3.1 - um mês	3.4.1 - Diretor, colegiado
	3.1.2 - Acompanhamento de uma comissão para propor melhorias na área física da escola	3.2.2 - caderno, maquina fotográfica	3.3.2 - quinze dias	3.4.2 - Colegiado
A 3.2 - Formação continuada com ênfase na saúde escolar	2.2.1 - promover aulas de prevenção e promoção a saúde	3.2.2.salas, material didático	3.2.3 - ano letivo	3.2.4 -Secretaria de educação. Diretor
	3.2.2 - oficinas e palestras com profissionais da área de saúde	3.2.3 - salas, material didático, filmes, retroprojektor, computador	3.2.4 - ano letivo	3.2.5 - Secretaria de educação. Diretor
	3.2.3 - Acompanhamento médico por profissionais da área de Saúde	3.2.4 - material explicativo	3.2.5 - ano letivo	3.2.6 - Secretaria de Educação e Saúde

## 5 ANÁLISE DE ATORES

### Ação 1.1 - Eleições diretas para os dirigentes escolares

Ator	Recursos que controla	Limitações / Vulnerabilidades	Como pode contribuir?	Como pode prejudicar?	Como atuar em relação a este ator?
Diretor escolar	Estrutura da escola	dependência das autorizações e "humores" da secretaria de educação	Dando apoio logístico e institucional as eleições	Sendo seu sucessor de oposição pode obstruir as eleições	De maneira que ele possa desenvolver suas ações mais fazendo o acompanhamento
Secretaria de Educação	demandante das ações educacionais e pedagógicas da escola	orçamento e interferência políticas	articulando com os diretores as demandas para a efetivações das eleições	Não tendo interesse de eleições para dirigentes minar o processo	Marcar reuniões com o colegiado escolar e a comunidade para fortalecer as eleições junto a secretaria
Candidatos	Formação da opinião pública na escola	Candidatos pouco preparados para assumir cargo de diretor escolar	Propor debates, debater propostas	Atuar de maneira autoritária e pouco civilizada com os eleitores	Ajudar na divulgação de suas propostas, marcar ciclo de debates

**Ação 1.2 - Redução da ingerência política partidária na indicação dos gestores**

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações / Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este ator?</b>
Colegiado	Fazer reuniões e agendas positivas para a escola	Ter membros no colegiado que sejam atuantes e coíbam as eventuais ingerências	Atuar de maneira que possa propor propostas, cobra da secretaria ações que não interfira politicamente na escola	Não atuar como um elo de cobrança, membros do colegiado vulnerável as interferências dos políticos	Dinamizar as reuniões, propor parcerias para melhoria escolar com a comunidade
Secretaria de Educação	Estrutura administrativa, indicações para cargos	Por causa das coligações eleitorais dos partidos colocar pessoas não aptas a escola	Fortalecer o colegiado, os grêmios estudantis e fazer a comunidade participar	Impor pessoas despreparadas para cargos administrativos e pedagógicos nas escolas	Buscar junto ao colegiado e os grêmios estudantis uma parceria para debater possíveis ingerências do Estado



**Ação 2.1 - Pouco dialogo entre a secretaria de educação e a escola**

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações / Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este ator?</b>
Secretaria de Educação	Estrutura administrativa escolar	Não ter inserção na comunidade	Promover o fortalecimento da comunidade dentro da escola	Fechar as escolas para a população	Promover reuniões com a SEC para orientar as ações
Conselhos paritários	Comunidade escolar	Não ter ação de comando dentro da escola	Debater, aconselhar, informar as melhorias e propostas para a escola	Não se envolver no processo democrático	Orientar e fazer reuniões para nortear os trabalhos

**Ação 3.1 - Criação de comissões nas escolas compostas de representações da comunidade escolar (coordenador pedagógico, gestor, professor e aluno) para construir ações de enfrentamento do adoecimento dos professores**

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações / Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este ator?</b>
Secretaria de Educação	Fomenta a opinião pública em apoio as ações, propagandas	Pouco interesse em uma gestão democrática na escola	Reunindo com estudantes, comunidades para debater benefícios para escola	Levar pautas e assuntos pouco ou nada relevantes para as discussões para a formação da comissão	Mostrar as legislações vigentes para a criação da comissão, solicitar profissionais relevantes para o debate
Secretaria de Saúde	Orçamento para as ações de saúde	Pouca parceria e articulação com a secretaria de educação	Palestras, oficinas, informes sobre a saúde dos professores e alunos	Não trabalhar de forma que possa atuar diretamente no problema	Propor que profissionais de saúde possa estar permanentemente nas instituições escolares

### Ação 3.2 - Formação continuada com ênfase na saúde escolar

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações / Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este ator?</b>
Diretor / Gestor Escolar	Área administrativa da escolas, equipamentos	Falta de recurso do Estado para implementar as ações	Liberar os acesso da escola para os cursos de formação	Restringir as demandas para os cursos de formação de forma autoritária	Conscientizar os professores da escola da importância da formação continuada para a gestão escolar
Secretaria de Educação	Recursos financeiros, mobilização dos professores, gratificação	Pouca articulação com a secretaria de saúde	Buscar material de apoio, equipamentos, certificados de conclusão	Não disponibilizar recursos, não liberar professores para a formação	Apresentar indicadores educacionais e médicos que comprovem as necessidades da formação e o adoecimento do professor
Secretaria de Saúde	Profissionais na área de saúde(médico, psiquiatras, fonoaudiólogos)	Orçamento e falta de apoio pessoal para atender os professores	Fazendo palestras, oficinas e atendendo os professores	Não encaminhar profissionais qualificados na área de prevenção a saúde	Fortalecer a parceria entre a secretaria de educação

## 6 ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES

<b>Perguntas Orientadas</b>	<b>Análise da equipe</b>
1. As ações propostas para equacionar os Nós Estratégicos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex: efeitos sociais ou ambientais)?	Pelo contrário, as propostas desenvolvidas vem a melhorar o profissional de educação e por conseguinte toda a comunidade escolar, pois melhora a qualidade de vida e do ambiente.
2. Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais?	Não existem impedimentos, pois todas as ações tem caráter legal embasada nas leis federais e estaduais, além do mais politicamente deixa o regime mais democrático
3. Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir?	O principal problema é a parceria entre as secretaria de educação e saúde, pois trata-se de injetar recursos financeiros no projeto para contratação de profissionais de saúde. Para equacionar basta que seja proposto recursos públicos para o projeto no memento de elaboração do orçamento do estado
Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto?	Como proposta de implementação de políticas publicas os recursos podem ser buscados através de investimento do estado nas ações de melhorias na escola como um todo.
De forma geral a equipe avalia ao final que o Plano de Ação é viável e pode efetivamente solucionar o problema escolhido?	As propostas forma discutidas e debatidas buscando atender os preceitos básicos das ações. Sendo assim, chegamos ao consenso que o plano de ação atende de maneira satisfatórias todos os preceitos abordados

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Historicamente a educação brasileira foi constantemente renegada e um dos meios mais sórdidos de desvios de dinheiro público, seja por obras, transporte ou merendas, as licitações são os meios de os políticos utilizarem para o seu ganho pessoal. Não importando depois sobre a melhoria do ensino e a qualidade de vida que o profissional de educação leva ou as necessidades básicas dos alunos.

Fazendo assim uma escola desmotivada, onde os alunos que deveriam ser o centro de todo o processo é deixado em segundo plano, seja por falta de estrutura educacionais na escola ou por um currículo escolar que leve essa aluno a buscar e querer conhecimento, mais o que acontece regularmente é a grande evasão desses alunos por simples desinteresse.

Esse trabalho não busca generalizar essa evasão escolar, pois sabemos das muitas prerrogativas do abandono, seja por questões pessoais, seja por trabalho, mas focamos nas que achamos que merecia ser dado um destaque. A ingerência política acaba é um dos grandes problemas para educação pois resulta o que foi observado no primeiro parágrafo deste texto; o processo de adoecimento dos professores que vem sistematicamente os tirando da sala de aulas e muitas vezes impossibilitando seu retorno e também um processo de visa minar a democratização das escolas, impondo diretores e acabando com grêmios estudantis.

Por isso, é um dever de um partido de esquerda que chegou ao poder buscar alternativas que venham acabar com essas ações de modo que a educação tenha um papel de destaque, seja no acolhimento das demandas sociais ou no próprio currículo escolar.

Em relação os argumentos apresentados, este projeto é uma proposta para um começo na mudança da educação na Bahia, pois é urgente o Estado propor e efetuar ações que evite e resolva a questão da evasão escolar na Bahia.

## REFERÊNCIAS

MARTA, Maria. da Silva Lopes, **Evasão Escolar no Ensino Médio**;  
DOI: [http://dx.doi.org/10.18677/Enciclopedia\\_Biosfera\\_2015\\_269](http://dx.doi.org/10.18677/Enciclopedia_Biosfera_2015_269)

BATISTA, Santos Dias. **A Evasão Escolar no Ensino Médio**,  
Disponível em: [www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)

Disponível em: : <http://www.aplbsindicato.org.br/estadualeinterior/noticias/aplb-sindicato-apresenta-pesquisa-sobre-evasao-escolar>

Disponível em: <http://novo.fpabramo.org.br/content/educacao-no-governo-lula>